

RETROSPECTO DA TUPINOLOGIA: TUPI ANTIGO OU TUPINAMBÁ

Eduardo Tuffani Monteiro (UFF)
etuffani@yahoo.com.br

Aproveitando o debate sobre tupi antigo e o seu estudo, procura-se, com esta exposição, traçar um panorama dos avanços da tupinologia sobretudo do século XIX até fins do século XX. Batista Caetano de Almeida Nogueira foi o maior indianista brasileiro do século XIX. Batista Caetano, entre outras frentes, deu início ao trabalho de tradução de *O Diálogo*, de Jean de Léry, e da obra poética de José de Anchieta. Teodoro Sampaio marcou presença com *O Tupi na Geografia Nacional*, embora se dedicasse muito mais ao tupi moderno. Um dos maiores historiadores brasileiros de seu tempo e também indianista, Rodolfo Garcia, entre outras atividades, anotou importantes obras dos primórdios da colonização europeia. Rosário Farâni Mansur Guérios não publicou muito sobre tupi antigo, mas é de sua autoria, entre outros títulos, *Novos Rumos da Tupinologia*. Plínio Ayrosa teve como principal contribuição a estampa de importantes textos tupis até então inéditos. Grande tupinólogo, Antônio Lemos Barbosa, publicou, entre várias obras, o *Curso de Tupi Antigo*, trabalho sério, honesto e profundo, ainda que hoje desatualizado. Arthur Neiva foi um grande estudioso de brasileirismos e tupinismos, tendo publicado *Estudos da Língua Nacional*. Maria de Lourdes de Paula Martins foi, na tupinologia, a pesquisadora mais dedicada da Universidade de São Paulo e deu grande contribuição à tradução da obra poética anchietana. Aryon Dall'Igna Rodrigues foi, ao lado de Frederico Edelweiss, um dos maiores tupinólogos, tendo deixado a mais extensa contribuição aos estudos tupis. Assim como Lemos Barbosa e Aryon Rodrigues, Frederico Edelweiss foi um dos grandes conhecedores do tupi antigo e publicou importantes trabalhos sobre a língua indígena. Jörn Philipson não publicou muito, mas trabalhou com seriedade e dedicação e reconheceu o mérito de quem o antecedeu. Coube a Carlos Drumond a segunda edição do *Vocabulário na Língua Brasileira*, cuja primeira edição, a cargo de Plínio Ayrosa, deu nova orientação aos estudos tupis. Armando Cardoso se dedicou à tradução e à edição da obra de Anchieta, tendo legado nova tradução da obra poética e edição e versão de textos catequéticos inéditos. Com esse último, praticamente se fecha um ciclo nos estudos tupis, embora Aryon Rodrigues continuasse o seu trabalho, o que deixou de fazer neste ano com a sua passagem, que deixou acéfala a tupinologia.